

OLHARES _____CRUZADOS_

CHOQUES E FUSÕES SIMÉTRICAS E CRIATIVAS: A
INTERNACIONALIZAÇÃO DA ANTROPOLOGIA NO
QUADRO DE UM ACORDO CAPES-COFECUB
(PPGA/UFF/SOCIOLOGIA/NANTERRE)

Este artigo é uma reflexão sobre um ciclo de relacionamentos pessoais, profissionais, acadêmicos e institucionais que se tornou possível a partir da relação construída entre dois pesquisadores, um brasileiro e outro francês.

Inicialmente, aborda-se a questão da internacionalização do conhecimento nas ciências sociais, que deve implicar necessariamente a ida e permanência de pesquisadores formados e em formação para construir, no exterior, vagarosamente, as pontes pelas quais poderão se deslocar os conhecimentos produzidos em academias distintas, com estilos e problemáticas distintos, propiciando eventuais choques e fusões criativas, potenciais possíveis de produção de conhecimento novo.

Por outro lado, ressalta-se que internacionalizar a interlocução antropológica implica tomar todos os discursos alheios como nativos, inclusive aqueles produzidos no âmbito da academia. Narra-se, então, uma operação em que se guardaram simetrias acadêmicas essenciais ao seu sucesso, tanto do lado brasileiro, quanto do lado francês, as quais permitiram uma salutar coexistência de realidades acadêmicas, regida por condições, valores e padrões de comportamento distintos, propiciando a constituição de laços acadêmicos sólidos e um aprendizado contínuo nesse profícuo exercício empírico de conviver com a diferença.

Palavras-chave: método comparativo na antropologia; internacionalização das ciências sociais brasileiras; convênio Capes-Cofecub (Brasil-França).

* Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Coordenador do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (InEAC/INCT/UFF). Pesquisador I A do CNPq.

Como tenho insistido em dizer, não acho que a internacionalização, nas ciências sociais, se institua a partir da mera publicação de textos de pesquisadores do Brasil em revistas no exterior. Diferentemente das Ciências Formais e da Natureza, que têm linguagens e problemáticas internacionais, as Ciências Sociais constroem suas problemáticas através de seus contextos culturais específicos, que as levam a privilegiar certos aspectos de seu desenvolvimento teórico e metodológico em detrimento de outros. Assim, não se poderia, a rigor, falar em publicação em revistas internacionais de ciências sociais, mas em revistas estrangeiras, onde tanto os assuntos, como a forma de os pesquisadores brasileiros os abordarem, encontrassem acolhida nos periódicos editados fora do Brasil. Isso, sem falar nos diferentes gêneros e formas de abordá-los discursivamente, que já foram alhures discutidas por mim (LIMA, 1997).

Desta maneira, o esforço que tem sido empreendido pela política pública de Ciência, Tecnologia e Inovação do governo brasileiro, nos últimos anos, implica, no caso das Ciências Sociais, necessariamente a ida e permanência de pesquisadores formados e em formação para construir, vagarosamente, as pontes pelas quais poderão se deslocar os conhecimentos produzidos em academias distintas, com estilos e problemáticas distintos, propiciando eventuais choques e fusões criativas, possíveis produtores de conhecimento novo.

Em nossos campos, a antropologia também ressalta outro aspecto, pois internacionalizar a interlocução antropológica implica tomar todos os discursos alheios como nativos, inclusive aqueles produzidos no âmbito da academia. Somente o convívio prolongado pode revesti-los de significados compreensíveis, que possam reverter em possibilidades de trabalho conjunto. Faz-se necessária, também, a observação dos aspectos relevantes, aos olhos de cada pesquisador, das sociedades em que essas academias estão inseridas, não só para o aprendizado necessário de suas rotinas, mas, principalmente, para incorporá-las ao estranhamento crítico que conforma as possibilidades da construção do conhecimento antropológico.

Não foi outra a convicção que nos levou, a mim e a um grupo de pesquisadores brasileiros, a estreitar as relações com diversos centros de pesquisa e pós-graduação, fora do Brasil. O caso dos convênios Capes-Cofecub, iniciados pelas relações estabelecidas com Isaac Joseph, constitui um exemplo virtuoso das potencialidades deste relacionamento, fundado que foi em alguns princípios. O primeiro deles, a absoluta simetria entre os parceiros. Até mesmo na linguagem estabelecemos, desde logo, que nos comunicaríamos em uma língua estranha a nós dois, o inglês, para que as dificuldades linguísticas fossem idênticas para os dois: pois se, para mim,

o inglês era a língua de formação doutoral, para ele, era aquela de suas pesquisas *in loco* e de leituras sobre a Escola de Chicago; em segundo lugar, creio, uma simpatia estrita pelo trabalho de caráter empírico e etnográfico, nem sempre presente na sociologia francesa, mas certamente característico da Escola de Chicago e da antropologia que praticamos; em terceiro lugar, pela surpreendente adesão dos colegas e alunos dos programas de pós-graduação envolvidos, certamente sensibilizados pela atmosfera de franco acolhimento que Isaac e seus colegas – em especial Daniel Cefai, Martine Segalen e Laurent Thévenot –, e nós, lhes proporcionávamos na França e no Brasil, respectivamente.

Todo este sucesso, entretanto, como costuma ser o caso dos convênios frutíferos, foi resultado de progressiva e prolongada aproximação. Conheci Isaac Joseph em 1988, por ocasião de um congresso da *International Sociological Association* (ISA), organizado, na parte brasileira, por Lícia Valladares, naquele tempo pesquisadora do IUPERJ. Eu havia concluído minha tese recentemente e não tinha encontrado ainda lugares acadêmicos apropriados para divulgar seus resultados. Por isso, quando soube do encontro, me apresentei a Lícia e solicitei ser convidado para uma Mesa, que ela estava organizando, sobre o tema da violência e da segurança pública. Ela não só aceitou como atribuiu-me a agradável, mas inusitada, para mim, tarefa de ciceronear os pesquisadores Isaac Joseph (França) e Eric Monkkonen (Estados Unidos), pois estava por demais atarefada com outras atividades da administração do Congresso. Ora, após a exposição dos membros da Mesa, no período reservado a perguntas, algumas de minhas afirmações etnográficas, referentes às práticas policiais, ainda inéditas, foram contestadas vivamente pela audiência. Sem hesitar, convidei os participantes da Mesa e da audiência para uma visita a uma Delegacia de Polícia, que se localizava ao lado da Fundação Casa de Rui Barbosa, onde o evento tinha lugar.

Fizeram todos, então, uma visita guiada por mim, que sabia que àquela hora da manhã certamente nenhum delegado estaria ali presente. Deste gesto, de enfatizar a empiria na discussão sociológica, nasceu o interesse de Isaac por meu trabalho. A seguir, passamos – eu, ele e Monkkonen – o fim de semana em minha casa, em Itaipu, Niterói, onde Isaac maravilhou-se com a paisagem, o acolhimento – inclusive o peixe frito e a caipirinha – da vila de pescadores que havia sido objeto de minha dissertação de mestrado.

Tivemos contatos telefônicos esporádicos durante alguns anos, até que Isaac novamente me procurou, para que desse acolhimento à sua filha Julie, jovem que viria ao Brasil em visita. Durante a acolhida, conversamos bastante e disse a ela de nosso interesse, no ainda jovem PPGA, fundado

em 1994, em estabelecer contatos internacionais e da preferência de meus colegas pela academia francesa, onde eu não tinha muitos contatos.

Em 1997, Isaac veio ao Brasil para visitar outros centros de pesquisa, mas procurou-nos e com ele estabelecemos um projeto de convênio para intercâmbio de alunos e pesquisadores. O edital, no entanto, requeria a participação de uma terceira instituição, e Lícia Valladares se prontificou a apoiá-lo, a partir do Iuperj. O projeto chamava-se “Espaços Públicos: conflitos e democracia em uma perspectiva comparada” e foi construído pacientemente pelos pesquisadores do PPGA e por Isaac, em uma série de reuniões.

Uma questão, no entanto, revelou algo, que já mencionei anteriormente, sobre os contrastes entre metodologias e problemáticas de diferentes academias: no curso da construção do projeto, queríamos introduzir o estudo dos espaços públicos das praias, interessados que estávamos – e estamos – nos conflitos entre pescadores, especuladores imobiliários, indústria turística e banhistas nos espaços públicos da praia, *locus* de observação privilegiada das sociabilidades e conflitualidades, no Brasil e, em especial, no Rio de Janeiro. Mas Isaac, embora convencido por nós dessa relevância, receava introduzir essa discussão, para ele mesmo nova, pois alegava que, se fizéssemos um projeto para estudar “as praias do Rio de Janeiro”, seus colegas pensariam que ele queria passar férias custeadas com dinheiro público, no Brasil. Finalmente, a categoria *praia* foi incorporada aos *loci* de interesse etnográfico do projeto, não como uma discussão específica, mas diluída ao lado de outras, como praças de mercado, vias e transportes públicos etc.

Aprovado o projeto, o mesmo se desdobrou por 10 (dez) anos, divididos em quatro anos deste primeiro projeto, coordenado por mim e por Isaac; dois anos de quarentena, impostos pelo Acordo Capes-Cofecub a todos os projetos aprovados; e mais quatro anos de outro projeto, este coordenado por mim e por Daniel Cefäi.

O primeiro projeto, celebrado entre o PPGACP,¹ o Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Iuperj e o Departamento de Sociologia da Universidade de Paris-X, Nanterre, tomou o número 240/98 e se estendeu de janeiro de 1998 a fevereiro de 2002, envolvendo 5 (cinco) alunos do doutorado de sociologia do Iuperj em bolsas-sanduíche e 3 (três) pesquisadores do PPGA, pois o nosso Programa ainda não tinha seu doutorado em funcionamento e, portanto, não podia receber as bolsas para doutorado-sanduíche disponíveis. De extrema relevância, nessa primeira

¹ Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política, antiga denominação do PPGA, antes da aprovação de seu doutorado, em 2002, e de sua separação administrativa do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFF.

aproximação, foi a realização de um Colóquio em Cérisy-la-Salle, intitulado “Cultures Civiques et Démocraties Urbaines”, no qual os 5 (cinco) pesquisadores do PPGA que o frequentaram puderam se encontrar com uma extensa rede de pesquisadores brasileiros e franceses, interessados nesta problemática (LIMA, 2003).

Além disso, nesses quatro anos, a nossa rede de relações não parou de crescer, sempre apoiada pela extrema generosidade de Isaac em nos aproximar daqueles por quem nos interessávamos em conhecer, independentemente de suas relações pessoais com os mesmos. Pessoalmente, estabeleci, entre outras, duradouras relações acadêmicas com René Lévy, Antoine Garapon e Dominique Monjardet, que se revelaram frutíferas no decorrer dos anos que se seguiram e que podem ser representadas em publicações de iniciativas conjuntas (MONJARDET, 2001; LÉVY, 2008; GARAPON, 2008).

O segundo momento dessa relação constituiu-se no Projeto “Sociologia da experiência privada e pública no Brasil e na França. A república no cotidiano: conflitos sociais, ações coletivas, engajamentos associativos e provas pessoais” (projeto 447/04) e se estendeu de janeiro de 2004 a fevereiro de 2008. Este projeto envolveu 6 (seis) alunos do doutorado do PPGA/UFF e do PPGSA/UFRJ, orientados por Marco Antonio da Silva Mello (3), por Michel Misse (1) e por mim (2), além de Missões de Trabalho de 4 (quatro) diferentes pesquisadores, sendo 3 (três) do PPGA (Marco Antonio da Silva Mello, Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto e Roberto Kant de Lima) e 1 (um) do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Ifcs/UFRJ. Desta Missão de Trabalho, realizada por Michel Misse, do Necvu e do PPGSA da UFRJ, veio a resultar outro convênio Capes-Cofecub, em execução, com a área de Sociologia da Universidade de Lille III, com a participação de Lícia do Prado Valladares e coordenado por Dominique Duprez, na França, e por Michel Misse, no Brasil.

Infelizmente, o projeto foi drasticamente atingido durante sua execução, com o falecimento prematuro e intempestivo de Isaac Joseph. Este terrível acontecimento, relembrado academicamente por nós em recente publicação em sua homenagem (KANT *et. al.*, 2007), nos afetou a todos, mas foi academicamente compensado pelo estreitamento de relações com um seu amigo e colega, Laurent Thévenot, da EHESS.

Das relações estabelecidas pelo, na época, doutorando Fabio Reis Mota, durante seminário de Laurent Thévenot a que assistiu com José Resende, professor de Sociologia na Universidade Nova de Lisboa, que fazia seu pós-doutorado na França, também surgiu um outro convênio, aprovado em edital da Capes-FCT em 2010 e intitulado “Modernidade e Justiça:

controvérsias, causas públicas e participação política numa perspectiva comparada Portugal/Brasil”.

Pela exposição, vê-se que, através da efetivação de contatos institucionais sistemáticos, ampliamos as parcerias na França e, mais recentemente, em Portugal, possibilitando a produção conjunta de publicações, de pesquisadores e doutorandos, a participação em eventos científicos e seminários, o que se tornou possível por meio dos projetos de cooperação antes descritos.²

² No primeiro convênio publicamos três artigos dos colegas envolvidos no projeto: os artigos de Jairo Montoya Gómez, “Palimpsestos Estéticos Y Espacios Urbanos: De La Razón Práctica A La Razón Sensible”, na Revista do PPGA, *Revista Antropolítica*, n° 06, 1° semestre de 1999, ISSN 1414-7378, p. 7-22; de Marc Breviglieri e Joan Stavo-Debauge, “Le Geste Pragmatique De La Sociologie Française. Autour Des Travaux De Luc Boltanski et Laurent Thévenot”, *Revista Antropolítica*, n° 07, 2° semestre de 1999, ISSN 1414-7378, p. 7-22; e de Isaac Joseph, “Gabriel Tarde: Le Monde Comme Férie”, *Revista Antropolítica*, n° 08, 1° semestre de 2000, ISSN 1414-7378, p. 23-40. No convênio que se iniciou em 2004, foram publicados diversos trabalhos no Brasil e na França, tais como: os artigos “Les gitans de la ‘Cidade Nova’ et l’Appareil Judiciaire de Rio de Janeiro: du négoce interprovincial des esclaves au négoce de ‘frais’ de justice”, de autoria de Marco Antonio da Silva Mello, Felipe Berocan Veiga, Miriam Alves de Souza e Patrícia de Araújo Brandão Couto. In: *Étude Tsiganes*, n. 21, p. 12-33 - *Les institutions: un espace de rencontres*. 2005; “Identity and interaction: gazes and reflections of Tourism” In: *Annais CD-ROM do 4th International Symposium on Aspects of Tourism: the end of tourism? Mobility and Local – Global Connections*. 2005. University of Brighton, England, R. U. e “Cupidité et conflit: une réflexion sur l’impact du tourisme dans la production de nouvelles identités à la municipalité d’Itacaré, Bahia, Brésil”, publicado em TEISSERENC, Pierre; MILANEZ, Nilton & MAGALHÃES, Sonia Barbosa (orgs.), *Le Brésil à l’épreuve de la modernité – Discours, savoir et pouvoir*. Ed. L’Harmattan, Paris, 2007, ambos de autoria de Patrícia de Araújo Brandão Couto. Soraya Silveira Simões, outra doutoranda, à época, que realizou doutorado-sanduíche através do convênio, publicou dois artigos: “Les habitants, la ‘favela’, le quartier: Cruzada São Sebastião do Leblon – disputes, formes associatives et arènes publiques dans la Zone Sud de la ville de Rio de Janeiro”, em coautoria com Marco Antonio da Silva Mello; e “Os moradores, a ‘favela’ e o bairro: lições de urbanidade na confecção do espaço público na Zona Sul do Rio de Janeiro”, publicado no site do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/propostas.html#56>. Outra doutoranda beneficiada com o Acordo Capes-Cofecub, Kátia Sento Sé Mello, publicou um capítulo de livro, “La fabrication d’un espace public sur des enjeux de sécurité dans la municipalité de Niterói”. In: TEISSERENC, Pierre; MILANEZ, Nilton & MAGALHÃES, Sonia Barbosa (orgs.), *Le Brésil à l’épreuve de la modernité – Discours, savoir et pouvoir*. Ed. L’Harmattan, Paris, 2007. Outro doutorando, à época, beneficiado pelo convênio publicou a resenha do último livro do prof. Laurent Thévenot, *L’action au pluriel*, na *Revista Antropolítica* n. 27. A doutoranda, à época, Letícia de Luna Freire, que também realizou seu doutorado-sanduíche através do convênio, publicou o artigo “Transformando a ‘favela’ em ‘bairro’: observações antropológicas sobre o processo de implantação de uma política urbana na cidade do Rio de Janeiro (Brasil)”, apresentado no *First International Conference of Young Urban Researchers (FICYUrb)*, que se encontra disponível em formato digital (<http://conferencias.iscte.pt/viewabstract.php?id=144&cf=3>). O prof. dr. Marco Antônio da Silva Mello publicou diversos artigos em consequência de suas atividades acadêmicas desenvolvidas nos convênios: “Quand la rue devient maison: *habito et diligo* dans la ville”. In: *Communications*, n. 73 - *Manières d’habiter*, Paris: Seuil, 2002 (coautoria, Vogel, A.); “Si tu vas à Rio! L’expérience brésilienne d’Isaac Joseph”. In: CEFAÏ, Daniel e SATURNO, Carole (eds.), *Itinéraires d’un Pragmatiste: autour d’Isaac Joseph*. Ed. Economica, Paris, 2007 (coautoria Lícia Valladares; Roberto Kant de Lima e Felipe Berocan Veiga); “Liaisons Dangereuses: Aktuelle soziologische Betrachtungen über einen vergessenen afro-brasilianischen Ritus”. In: *Das Moderne Brasilien: Gesellschaft, Politik und Kultur in der Peripherie des Westens*. Kühn, T; Souza, J. (orgs.). Berlin: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2006 (coautoria, Vogel, A.); “La *Didactica Magna* de la prosperité: réflexions sur la pédagogie du changement social dirigé”. In: TEISSERENC, Pierre; MILANEZ, Nilton & MAGALHÃES, Sonia Barbosa (orgs.), *Le Brésil à l’épreuve de la modernité – Discours, savoir et pouvoir*. Ed. L’Harmattan, Paris, 2007 (coautoria Vogel, A.); Les Gitans de la “Cidade Nova” et l’appareil judiciaire de Rio de Janeiro. In: *Études Tsiganes*, Paris, 2005, (coautoria, Berocan, F.; Souza, M. A.; Couto, P. B.). Eu também publiquei alguns artigos em revistas estrangeiras em decorrência dos diálogos travados com os colegas do convênio e com os quais mantive profícuas relações acadêmicas. KANT DE

É importante frisar que os cursos e as leituras de que os alunos se beneficiaram em suas missões de trabalho na França propiciaram um enriquecimento na produção e um frutífero diálogo com Daniel Cefaï, Laurent Thévenot, Pedro José García Sánchez, Marc Breviglieri, René Lévy e Antoine Garapon. Mais, suas teses incorporaram discussões etnográficas que tiveram, muitas vezes, como contraponto aspectos da sociedade francesa em que se inseriram esclarecedores, muitas vezes, de significados diferenciados de problemáticas semelhantes (MOTA, 2009).

Cabe destacar que, a partir desse diálogo, laços institucionais com os pesquisadores se estreitaram, sendo que, no ano de 2007, Laurent Thévenot veio pela primeira vez ao Brasil a convite da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) para ser o conferencista da abertura da Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), prolongando sua estada no país para participar de diversas atividades na UFF, na UFRJ, no Iuperj e na UnB, assim como proferir pequenas conferências, reunir-se com grupos de pesquisa nestas instituições e até mesmo visitar, com alguns alunos e pesquisadores da UFF e da UFRJ, seus respectivos campos de estudo. A partir das discussões suscitadas nesses ambientes acadêmicos, diversas ações foram empreendidas com vistas a formalizar outro projeto de pesquisa conjunto para o Capes-Cofecub, em andamento, entre o Nufep/UFF, o LeMetro/UFRJ e o GSPM/EHESS, coordenadas por Laurent Thévenot, na França, e Marco Antonio da Silva Mello, no Brasil. Cabe notar que diversas teses de doutorandos que realizaram estágio na França dialogaram, direta ou indiretamente, com a abordagem proposta pelo grupo coordenado pelo prof. Laurent Thévenot, propiciando um rico e frutífero canal de comunicação com os trabalhos desenvolvidos por eles.

No ano de 2008, a convite também da ABA e do Nufep, Antoine Garapon veio ao Brasil para fazer conferência na Reunião Brasileira de Antropologia. Na ocasião, foi convidado a proferir diversas conferências na UFF, UFRJ e UnB, bem como na Escola de Magistratura Regional Federal (Emarf). Antoine Garapon tem sido nos últimos anos um interlocutor acadêmico privilegiado por conta dos interesses teóricos e empíricos comuns. Cabe

LIMA, Roberto; EILBAUM, Lucia; PIRES, Lenin. "Ici, c'est différent: espace, conflits et techniques d'accueil policiers dans les commissariats de Rio de Janeiro". *Outre-Terre*, v. 18; Kant de Lima, Roberto. "Police, justice et société au Brésil: une approche comparative des conflits dans l'espace public". In *Annales de la recherche urbaine* 83/84, Au Risque des Espaces Publics, septembre 1999, p. 72-80; Kant de Lima, Roberto e Valladares, Licia do Prado. A Escola de Chicago: entrevista com Isaac Joseph. *BIB: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, n. 49, 1º semestre de 2000, p. 3-13; e Kant de Lima, Roberto, Amorim, Maria Stella e Burgos, Marcelo. L'administration de la violence quotidienne au Brésil: l'expérience des tribunaux criminels spécialisés. *Droit et Cultures: revue semestrielle d'anthropologie et d'histoire*. Paris, numéro hors série, 2001, p. 200-227. Outra publicação reuniu ainda diversos artigos de colegas brasileiros e franceses em um livro organizado por Isaac Joseph e Daniel Cefaï: JOSEPH, Isaac and CEFÁI, Daniel. *L'héritage du pragmatisme: conflits d'urbanité et épreuves de civisme*. Editions de l'Aube, 2002.

frisar, em particular, a comparação entre as culturas jurídicas e judiciárias francesa e americana, fato que constitui significativo diferencial no profícuo diálogo possível de se estabelecer com meu trabalho e, em especial, com pesquisas empíricas voltadas para uma comparação entre os sistemas jurídicos e judiciários brasileiro e americano, da *civil law* e da *common law*. Fruto desse diálogo e interesse é a minha iniciativa de tradução e publicação do livro de Antoine Garapon, *Juger en Amerique et en France* (2009), com meu Prefácio, cuja abordagem comparativa amplia a compreensão das diferenças e similitudes entre estas diversas sensibilidades jurídicas ocidentais (LIMA, 2008, 2009, no prelo).

Tais experiências, que guardaram simetrias acadêmicas essenciais ao seu sucesso, tanto do lado brasileiro, quanto do lado francês, permitiram uma salutar coexistência de realidades acadêmicas, regida por condições, valores e padrões de comportamento distintos, propiciando a constituição de laços acadêmicos sólidos e um aprendizado contínuo nesse profícuo exercício empírico de conviver com a diferença. Foi essencial o empenho dos colegas brasileiros, em especial Marco Antonio da Silva Mello, bem como dos colegas franceses, em particular Daniel Cefaï, que destinou sua atenção carinhosa e orientação profícua aos estudantes brasileiros, e Laurent Thévenot, sempre atencioso e disponível para os nossos colegas em terras francesas, recepcionando-os calorosamente em seu círculo pessoal e acadêmico.

ABSTRACT

This article approaches the problem of internalization of social sciences, especially social anthropology, as a result of many academic, institutional and social variables. Methodology consists on an ethnographical description of a successful 10 years experience, within the Capes-Cofecub agreement between France and Brazil.

Characteristics for the success of this experience are emphasized, as the symmetry between partners on both sides of the agreement and their mutual disposition of being socialized in each other academic cultures.

Keywords: comparative method in social anthropology; internalization of Brazilian social sciences; Capes-Cofecub agreement (Brazil-France).

REFERÊNCIAS

GARAPON, Antoine; PAPADOULOS, Ioannis. *Julgar nos Estados Unidos e na França: cultura jurídica francesa e common law em uma perspectiva comparada*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008. (Coleção Conflitos, Direitos e Culturas).

LÉVY, René. Polícia e Justiça penal na França: os motivos de uma crise. In: LIMA, Roberto Kant de Lima et al. (orgs.). *Reflexões sobre segurança pública e justiça criminal numa perspectiva comparada*. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2008.

LIMA, Roberto Kant de. *A Antropologia da Academia: quando os índios somos nós*. 2.ed. ampl. Niterói: EDUFF, 1997.

_____. Prefácio à Edição Brasileira. In: GARAPON, Antoine; PAPADOULOS, Ioannis. *Julgar nos Estados Unidos e na França: cultura jurídica francesa e common law em uma perspectiva comparada*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008. (Coleção Conflitos, Direitos e Culturas).

_____. Sensibilidades Jurídicas, Saber e Poder: bases culturais de alguns aspectos do direito brasileiro em uma perspectiva comparada. *Anuário Antropológico*, 2009 (no prelo).

LIMA, Roberto Kant de; VALLADARES, L. P. A escola de Chicago: entrevista com Isaac Joseph. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, v. 49, p. 3-13, 2000.

LIMA, Roberto Kant de; JOSEPH, Isaac (coords.). Relatório do Convênio Capes/ Cofecub (Projeto 240/98-1), Janeiro de 1998 a Fevereiro de 2002. *Antropolítica*. Niterói, n.14, p. 161-194, 1.sem. 2003.

LIMA, Roberto Kant de et al. Si tu vas à Rio! Isaac Joseph et l'expérience brésilienne. In: CEFAÏ, Daniel; SATURNO, Carole (org.). *Itinéraires d'un pragmatiste: autour d'Isaac Joseph*. Paris: Economica, 2007.

MONJARDET, Dominique. Profissionalismo e mediação da ação policial. *Antropolítica*, Niterói, n.º. 10/11, 1º/2º semestre, p. 7-29, 2001.

MOTA, Fabio Reis. *Cidadãos em toda parte ou cidadãos à parte?* Demandas de direitos e reconhecimento no Brasil e na França. 2009. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

